



INTERCORPOREIDADES DO CORPO VESTIDO: EFEITOS ESTÉSICOS DOS ARRANJOS ESTÉTICOS

Oliveira, Ana Claudia de; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: FAFICLA| PEPG
Comunicação e Semiótica; anaclaudiamei@hotmail.com
Centro de Pesquisas Sociossemióticas-CPS

RESUMO

A roupa não só veste o corpo mas a articulação entre corpo e roupa constrói os sentidos do sujeito no mundo. Essa articulação é estruturante da aparência pois é ela que nos dá uma presença que faz ser o sujeito. Ser visto pelo outro é então a condição para existir que é plasmada nos palcos mediáticos, mas objetivamos também tratar neste artigo como é que o corpo se sente vestido. O processo de intercorporeidade que se estabelece entre a configuração da roupa e os processos perceptivos do corpo com a tatilidade, o cinético, a visualidade, a sonoridade e o olfativo participam da ação que o corpo vestido tem no mundo e que objetivamos estudar os seus efeitos estésicos propagados a partir do arranjo estético em presença. Assim, vamos considerar a relação entre a experiência vivida do corpo vestido a partir da primeira pessoa considerando como se dá a enunciação do corpo vestido do sujeito no contexto em que se insere e essa em contraponto ao como esse é processado em relação à uma terceira pessoa, ou seja, esse corpo sensiente capturado do ponto de vista daquele que o observa. Serão analisadas inicialmente algumas práticas do desfile de moda e da fotografia de revista de moda em contraponto com corpos vestidos em espaços públicos diversos. O objetivo é comparar o corpo vestido mediatizado e o sem mediações. O referencial teórico que sustenta a abordagem funda-se na perspectiva da semiótica de Greimas com os aportes da semiótica plástica e da sociossemiótica.

Palavras-chave: Semiótica 1; corpo vestido 2; estesia e estética 3.